



VIII-015 – A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS PESCADORES ARTESANAIS DO MANGUEZAL DEGRADADO – UMA EXPERIÊNCIA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Odymara Elaine Neves Faya⁽¹⁾

Médica Veterinária. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP). Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Cubatão- SP

Prof. Dr. Wanderley da Silva Paganini⁽²⁾

Engenheiro Civil. Livre Docente em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP). Professor associado da Universidade de São Paulo, Brasil.

Endereço⁽¹⁾: Rua Barão de Penedo, 42/74 – José Menino - Santos - SP - CEP: 11065- 650 - Brasil - Tel: (13) 32396546 - e-mail: odymara@terra.com.br

RESUMO

O aglomerado subnormal denominado Vila dos Pescadores localiza-se no município de Cubatão e teve sua origem na década de 1960. O trabalho proposto objetivou conhecer a percepção a respeito da qualidade de vida e saúde dos pescadores artesanais do manguezal degradado. Os dados foram obtidos por meio de observação direta e aplicação de metodologias participativas, especialmente rodas de conversa. Foram abordados temas relativos à metodologia de pesca, higienização das embarcações, manipulação e conservação do pescado, destinação adequada dos resíduos sólidos, segurança no trabalho e contaminação do manguezal. O posicionamento dos pescadores frente a muitas dessas questões evidenciou a associação entre a inexistência de conhecimento técnico e a manutenção da tradição da transmissão oral dos ensinamentos e informações, refletindo uma conduta ainda resistente a mudanças, em aceitar o que é novo ou desconhecido. O desenvolvimento de um trabalho de Educação Ambiental com essa população apresenta grandes obstáculos a superar, uma vez que esse grupo populacional não só está estigmatizado, mas também, vivencia uma exclusão de direitos. Dessa forma, a temática ambiental precisa ser abordada a partir de um contexto social e individual amplo, considerada como um valor inseparável do exercício da cidadania, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental. A situação observada justifica um urgente resgate da condição de cidadão desses pescadores para que, a partir dessa nova realidade, a preocupação com sua saúde e qualidade de vida possa ser valorizada.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, Saúde, Qualidade de Vida, Manguezal, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O aglomerado subnormal denominado Vila dos Pescadores localiza-se no município de Cubatão e teve sua origem na década de 1960, quando pescadores artesanais, aproveitando-se da proximidade geográfica do rio Casqueiro, se estabeleceram no local para desenvolver sua atividade laboral. A partir da década de 1970, em decorrência de problemas habitacionais, foi iniciada a execução de um aterro sanitário em território santista situado na margem oposta do rio Casqueiro, obrigando os moradores a se deslocar para a área antes denominada Vila Siri (Novo Milênio, 2015). O resultado do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contabilizou 10.150 habitantes nessa área.

A percepção da qualidade de vida e saúde dos pescadores artesanais do manguezal degradado é o objetivo deste trabalho. Neste sentido, é importante que se conceitue os temas de interesse.

Segundo o Dicionário Aurélio, a “percepção” é referida como sendo a apreensão da realidade pelo homem por meio dos sentidos. Para RIBEIRO (2004), a capacidade individual de perceber está relacionada não só com o que está presente no ambiente, mas, também, com a apreensão que ocorre pelos sentidos do indivíduo e de seu filtro cultural.

Segundo MENDES (2006), “a percepção sempre envolve um processo de apreensão da realidade, mediado pela linguagem capaz de traduzir para o sujeito o mundo, dando significado para a experiência. Um fenômeno pode ser vivenciado por vários sujeitos ao mesmo tempo e de forma semelhante, mas jamais será igual, pois é uma vivência singular e única do sujeito”.

O conceito de qualidade de vida tem intrínseca relação com a cultura da população considerada. Segundo MINAYO e col. (2000), esse princípio está relacionado com o grau de satisfação do indivíduo em relação a diversos segmentos de sua existência, tais como as relações familiares, amorosas, sociais e ambientais. Assim sendo, pode-se dizer que desemprego, exclusão social e violência constituem-se como formas de negação de qualidade de vida.

O entendimento de saúde proposto na VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, é de que este princípio é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, assim como acesso a serviços de saúde.

Entender a forma de pensar e viver desse grupo de pescadores artesanais permitirá a proposição de melhorias no desempenho de suas atividades laborais e, também, viabilizará uma nova visão de mundo, onde, o protagonismo individual e coletivo sejam vistos como possibilidades acessíveis, redundando numa mudança de paradigmas na vida desses atores.



Figura 1. Vista aérea da Vila dos Pescadores. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através de um estudo Epidemiológico Descritivo, enfatizando-se as questões relativas à comunidade local, percepção da saúde, qualidade de vida e meio ambiente.

O delineamento proposto possibilita avaliar os caracteres epidemiológicos relativos ao lugar e à integração da população com o meio em que vive. Os dados foram obtidos por meio de observação direta e aplicação de metodologias participativas, especialmente rodas de conversa.

A participação das lideranças comunitárias foi primordial para que fosse viabilizado o acesso aos pescadores artesanais e suas famílias. A construção de um vínculo de confiança entre os participantes, o grupo gestor e a pesquisadora foi imprescindível para que os objetivos propostos fossem alcançados.

RESULTADOS

A Vila dos Pescadores é conhecida por sua condição de vulnerabilidade social, agravada por ser um local com grande número de relatos de violência e tráfico de drogas. Face ao exposto, a possibilidade de desenvolver ações locais de cunho filantrópico e acadêmico depende da intercessão das lideranças comunitárias.

O início da atividade deu-se a partir de contatos com os líderes comunitários para que fossem esclarecidos os objetivos almejados, a metodologia a ser empregada e, principalmente, a proposta de melhorar as condições socioambientais daquele grupo de pescadores. Estabelecida essa parceria, foi solicitada a adesão dos pescadores artesanais e suas famílias. Ressalta-se que, essa atividade laboral envolve todo o grupo familiar, pois alguns indivíduos participam da pesca e da cata de caranguejos, enquanto outros são responsáveis pela limpeza e comercialização do produto. Foi instituído um grupo gestor para o projeto, sendo composto por representantes das lideranças e voluntários.



Figura 2. Grupo gestor do projeto

As atividades foram desenvolvidas principalmente por meio de rodas de conversa. Essas ações com o grupo proporcionaram o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento dos envolvidos, assim como, o aumento de sua autoestima. Os participantes se tornaram mais confiantes, referindo suas percepções em relação às questões apresentadas e debatendo de forma democrática.

Temáticas relativas à metodologia de pesca, higienização das embarcações, manipulação e conservação do pescado, destinação adequada dos resíduos sólidos, segurança no trabalho e contaminação do manguezal foram abordadas. O posicionamento dos pescadores frente a muitas dessas questões evidenciou a associação entre a inexistência de conhecimento técnico e a manutenção da tradição da transmissão oral dos ensinamentos e informações, refletindo uma conduta ainda resistente a mudanças, em aceitar o que é novo ou desconhecido.



Figura 3. Roda de conversa

As atividades desenvolvidas a partir da convivência com os pescadores e suas famílias possibilitaram que fosse conhecida a dinâmica de solidariedade e integração do grupo. Entretanto, mostraram, também, o abandono dessa população que, por viver em função do manguezal, ficou estigmatizada. O analfabetismo é grande e, a inexistência de noções de cidadania, ainda maior. É perceptível a descrença em relação a novos conceitos, principalmente se forem abordados com um embasamento acadêmico. Também pode-se ressaltar a analogia que, apesar da baixa escolaridade, o grupo foi capaz de traçar, comparando a possível contaminação do pescado obtido nesse local com os agrotóxicos utilizados na lavoura e o uso de hormônios e outras drogas na pecuária. Pode-se perceber que essas pessoas não desenvolveram a percepção do valor do meio ambiente, afinal, ainda desconhecem sua própria valorização.



Figura 4. Roda de conversa



CONCLUSÕES

O processo de perceber pode ser entendido como individual. Porém, ele é oxigenado no coletivo, ou seja, ele é mediado pelos valores culturais e mecanismos psicológicos, estabelecendo relações entre a singularidade da experiência e de seu contexto mais amplo, a partir de estímulos externos, advindos da coletividade, dos vínculos sociais.

O entendimento de saúde, não só como ausência de doença, a existência de condições sanitárias adequadas e a necessária prevenção da ocorrência de agravos, são princípios que ainda não foram incorporados pela população estudada.

Segundo Lima, 2005, citado por SOARES (2010 p.23), a importância ecológica, social, econômica e cultural dos manguezais é desconhecida pelos seus habitantes. Esta condição faz com que a relação dos moradores seja exploratória, aterrando o manguezal para fixação de moradias, lançando esgotos domésticos e desrespeitando o período de defeso, retirando madeira da floresta, entre outras atividades continuamente desenvolvidas.

Existe uma intrínseca relação entre a qualidade de vida e a cultura da população estudada. Neste sentido, a percepção de qualidade de vida, considerando-se como sendo a distância entre a condição existencial atual do indivíduo e a almejada por ele, faz com que seja entendida a razão pela qual esse grupo considera sua qualidade de vida satisfatória. Para eles, não há expectativa quanto ao futuro, em sua grande maioria, a visão é de que o futuro está traçado e é inalterável. Acreditam que não surgirá um elemento externo que proporcionará alguma mudança em sua realidade atual. O protagonismo é uma utopia sob sua ótica.

A convivência de toda a comunidade com os inúmeros relatos de violência, não só entre a polícia e os prováveis indivíduos associados ao crime, mas também, com os casos de violência doméstica, assim como o rotineiro desrespeito aos Direitos Humanos e aos Crimes Ambientais, resulta numa percepção deturpada do mundo e da Justiça. Essa população confia num “poder paralelo” onde o julgamento e a aplicação da pena aos infratores são sumários.

A mobilização social só é conseguida mediante a influência das lideranças que são vistas como as únicas pessoas que serão capazes de resolver os problemas do grupo e guiá-lo para um futuro melhor.

O desenvolvimento de um trabalho de Educação Ambiental com essa população apresenta grandes obstáculos a superar, visto que a comunidade prefere ignorar os impactos ambientais existentes, pois se sente impotente para enfrentar essas questões adversas, preferindo aguardar que atores externos, principalmente o Poder Público, protagonizem as soluções necessárias.

Conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999), a qualidade ambiental deve ser considerada como um valor inseparável do exercício da cidadania. Urge que os pescadores e suas famílias construam, de forma consciente e participativa, sua identidade e, a partir disso, empoderem-se de sua capacidade de atuar como protagonistas de suas próprias vidas. A partir desse novo paradigma, o trabalho proposto poderá adquirir um real significado para os moradores resultando, assim, na valorização do meio ambiente e na mudança de comportamento em relação a sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: resultados- São Paulo**. Rio de Janeiro, 2012 [acesso em 20/12/2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
2. MENDES, Patrícia B.M.T.- **Percepção de Risco Ambiental em Cortiço Vertical: uma metodologia de avaliação**. São Paulo; 2006. [Tese de Doutorado] Faculdade de Saúde pública da Universidade de São Paulo.
3. MINAYO, M.C.S. e col.- Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5 (1): 7- 18, 2000. São Paulo; 2006. [Tese de Doutorado] Faculdade de Saúde pública da Universidade de São Paulo.



4. Novo Milênio- **Bairros de Cubatão** [acesso em 20/12/2015]. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/bairros.htm>
5. SOARES, I. A. **Análise da degradação ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará- Mirim**. 2010. 95p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Programa Regional de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.